

1 FOLCLORE GERAL

1.1. Origem e Conceito do Folclore

O estudo de determinado folclore regional, pressupõe o conhecimento de noções básicas do Folclore Geral. Por isto, ao iniciarmos um curso de folclore potiguar, objeto do presente livro, é preciso que o estudante tenha esse conhecimento da ciência folclórica, do seu conceito (o que é Folclore) e do seu conteúdo (o que ele estuda).

A palavra Folclore foi criada pelo arqueólogo inglês, William John Thoms, no ano de 1846, para unificar sob a mesma denominação todos os estudos que à época se processavam na Europa sobre a disciplina, que se denominava Tradições Populares, Antiguidades Populares, Literatura Popular, etc.

No dia 22 de agosto daquele ano de 1846, o jornal londrino "O Ateneu" publicou carta de Thoms, fazendo a sugestão. Com o passar dos anos, a palavra foi se tornando conhecida e hoje é aceita, em quase todo o mundo. Por isto, o dia 22 de agosto é conhecido como Dia do Folclore.

Mas, afinal o que é Folclore?

No conceito antigo, aquele que está implícito na carta de Thoms, o Folclore é o estudo das tradições populares, compreendendo-se que essas tradições obedeceriam a algumas características próprias, como a antiguidade, popularidade, oralidade, anonimato.

Modernamente, no entanto, esse conceito, em face da dinâmica cultural, evoluiu e a definição mais própria do Folclore parece-nos a do professor Rossini Tavares de Lima, estabelecendo que "Folclore é a ciência sócio-cultural que estuda a cultura espontânea da gente dos campos e das cidades."¹

Como podemos ver, neste novo conceito, que não restringe o

1: Rossini Tavares de Lima - **Abecê do Folclore** - 5a. ed. Ricordi - São Paulo, 1972, p.17

estudo do Folclore apenas ao popular e ao tradicional, a característica principal do Folclore seria a espontaneidade da manifestação cultural.

Isto significa que o campo do Folclore ampliou-se, modernamente. Basta ver o que acontece com a Literatura de Cordel. O cordel liquidado de uma só vez com dois tabus do conceito antigo, a Oralidade, de vez que essa Literatura se expressa realmente por escrito, não, oralmente, e o Anonimato, uma vez que o cordel é assinado por um autor. E, nada mais popular, nada mais folclórico, do que o cordel, nos redutos onde o povo ainda preserva e defende suas tradições: as pequenas vilas e lugarejos do interior.

Assim, pois, podemos conceituar o Folclore pela definição do professor Rossini Tavares de Lima, acrescentando-lhe o componente tradicional, como objeto de estudo das manifestações desaparecidas.

Alguns estudiosos insistem em manter o mesmo conceito de Folclore do tempo de Thoms. Diante porém das transformações por que passa o mundo moderno, já é tempo de se repensar o referido conceito, elasticando-o, a fim de que as novas gerações tenham a oportunidade de melhor conhecê-lo, conhecendo-se a si mesmas, como portadoras ou produtoras de folclore.

Não é nosso objetivo modificar a mentalidade da juventude moderna, nas suas predileções artístico-culturais. O que pretendemos, ao falar de folclore é mostrar a todos que, ao lado das músicas estrangeiras, ou mesmo nacionais de que eles tanto gostam e que representam a modernidade, há todo um maravilhoso universo de manifestações culturais que lhes pertence, como brasileiros, e que continua abandonado, precisando ser revitalizado e valorizado, através do estudo.

1.2 Objeto dos Estudos Folclóricos

Folclore é o estudo da cultura espontânea da sociedade, quer dizer, de toda aquela cultura que não passa pelo crivo das escolas, das Universidades, das Religiões.

É a cultura da rendeira, que aprendeu o ofício da mãe, sem ninguém lhe ensinar, simplesmente olhando-a trabalhar na almofada; é a cultura do Capitão de Mar-e-Guerra do Fandango, que aprendeu todo aquele mundo de danças e cantigas vendo e ouvindo os mais velhos, no ato da encenação do folguedo; é a cultura do menino que ouve a advertência do pai: "Meu filho, macaco velho não mete a mão em cumbuca!" e a repete, depois.

Esta é a cultura espontânea, que se aprende ao longo dos anos sem precisar ir à escola. Muitas vezes, um exímio dançador de Chegança, não conhece, do alfabeto, sequer a letra **a**, mas, tem guardadas em sua memória dezenas e dezenas de versos que aprendeu e repete com a maior facilidade.

Pois, é isto aí que o Folclore estuda. O que o povo diz, o que o povo faz, o que o povo sente. Principalmente o povo, por que é no meio dele que as coisas se processam ainda com a maior espontaneidade.

Como podemos imaginar, tudo isto compõe um universo muito grande de sabedorias, de artes e de sentimentos.

Para facilitar este estudo, nós temos de dividi-lo em diversas categorias de conhecimentos, que classificaremos assim:

1.2.1. Usos e Costumes - Com a evolução da sociedade, através dos tempos, modificam-se os usos e os costumes e uma coisa que, em certa época, era a coqueluche do povo, tempos depois, cai no esquecimento e ninguém mais fala dela. Exemplo típico é a brincadeira do entrudo, que precedeu o Carnaval. Esteve na maior voga, no Brasil do século passado. Consistia esse folguedo, que tinha uma aceitação geral, em os foliões, durante o Carnaval, jogarem uns nos outros baldes d'água e outros ingredientes diversos, como farinha de trigo, etc. Hoje, ele existe apenas na memória dos mais velhos ou nas páginas dos historiadores.

Muitos usos e costumes são objeto hoje apenas do interesse dos arqueólogos do Folclore.

Outros, porém, se transfiguram, como os provérbios, tão ao gosto dos motoristas de caminhões e carretas de hoje, reciclados nas legendas de paracheque e lameiros, estudados, como tantas outras manifestações recentes, pelos folcloristas da atualidade.

1.2.2 - Crenças e Superstições - Esta é a principal área da cultura popular que contribuiu para a evolução dos estudos folclóricos libertando-os da velha dicotomia do "popular-tradicional", para a moderna concepção da "espontaneidade cultural". Na realidade, as superstições não são um apanágio das classes populares da sociedade. Gente da mais alta categoria sofre a influência das crenças e superstições, presidentes da República, parlamentares, cientistas, escritores.

Pela sua atualidade, nós as iremos estudar mais adiante, dentro do nosso Estado, nas suas formas tradicionais e modernas.

1.2.3 - Folgedos Populares - Os folgedos do povo compreendem, entre outras formas de manifestações artísticas, os jogos, as danças, os autos, os cortejos, o teatro de bonecos e algumas outras, mais.

Destas, as mais importantes para o Rio Grande do Norte são os autos populares as danças folclóricas e o teatro de bonecos, que serão estudadas mais adiante, no lugar próprio.

1.2.4 - Literatura Popular - Esta será, de todas as divisões do Folclore, a mais importante, - pois, temas da mais alta relevância são aqui estudados, como o conto popular e o romanceiro velho ibérico, além de vários outros assuntos, como o anedotário, o cordel, as "correntes", as "fórmulas de fiado" e outros, mais, que serão abordados, em maiores detalhes, oportunamente, ao estudarmos o Folclore do Rio Grande do Norte.

1.2.5 - Artes e Técnicas - Apesar de as elites sociais haverem transformado as formas utilitárias do artesanato popular em objetos de ostentação nas suas mansões, como pilões, louça de barro, bonecas de pano, oratórios e santos de madeira, baús de couro, e tanta coisa mais, o homem do povo não produz tais objetos apenas por mero prazer, para enfeitar sua casa ou a dos outros. Todo trabalho que sai de suas mãos, tem uma finalidade prática e é isto que veremos adiante quando estudarmos o artesanato potiguar.

1.2.6- Folclore Infantil - O folclore infantil, além daquele vasto acervo de histórias e cantigas em que se embala a vida das crianças nos primeiros anos de sua existência, compreende todo um conjunto de fórmulas e objetos, para brincar e aprender.

Esta classificação das manifestações folclóricas foi organizada pelo autor, com base em alguns sumários de livros e em outras classificações, especificamente elaboradas, para atender a uma melhor sistematização desses estudos. Alguns detalhes importantes estarão de fora desta Introdução ao Folclore, como a Dança Popular e a Música, nas suas figurações coreográficas e na representação gráfica de suas formas melódicas, respectivamente.

São temas que, pela sua complexidade e especificidade, deverão ser abordados num estágio posterior, em monografias sobre danças, autos, romanceiro.

1.3 Importância do Estudo e Defesa do Folclore

No dia 17 de agosto de 1965, o então presidente Castelo Branco assinou o Decreto nº 56.747, instituindo o dia 22 de agosto como o Dia do Folclore no Brasil.

O dia 22 de agosto de 1846, conforme já referido, assinala a data em que o jornal londrino "O Ateneu" publicou a carta de William John Thoms, sugerindo a criação da palavra "Folk-lore". Por isto, é comemorado mundialmente como o dia do folclore.

O Brasil oficializou a data, através do ato governamental acima citado.

Um dos "considerandos" do referido Decreto esclarece que o "governo deseja assegurar a mais ampla proteção às manifestações da criação popular, não só estimulando sua investigação e estudo, como ainda defendendo a sobrevivência dos seus folgedos e artes, como elo valioso da continuidade tradicional brasileira".

Posteriormente, no dia 27 de junho de 1967, o então governador do Estado de São Paulo, Roberto de Abreu Sodré baixou, por sua vez, o Decreto nº. 48.310, instituindo em São Paulo o mês de agosto como Mês do Folclore.

Neste Decreto, um dos "considerandos" observa que "o Poder Público não deve ficar indiferente à difusão e à defesa do folclore, pelo que ele representa como espelho da alma popular e amálgama de conhecimentos e práticas que contribuem inclusive para fortalecer os laços da comunidade, da Nação e da fraternidade humana".

Observa-se, perfeitamente, através da leitura dos dois Decretos mencionados, o interesse do Poder Público em promover, não apenas "a investigação e estudo" das manifestações da criação popular, mas igualmente a defesa e a preservação dessas manifestações, a fim de que o Folclore melhor possa ser estudado em suas fontes vivas.

Infelizmente, porém, apesar desses atos oficiais, a defesa do nosso folclore não tem recebido atualmente dos órgãos governamentais a atenção que deveria merecer. Por isso, o que vemos, diariamente, é a dissolução dos nossos grupos de danças e do teatro popular de bonecos, pela ausência total de estímulo, para sua sobrevivência.

Por outro lado, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da tecnologia, com o advento dos modernos meios de comunicação de massa, (rádio, cinema, TV), contribuiu de maneira avassaladora, para a decadência do nosso folclore. Hoje em dia, o homem do povo parece sentir-se envergonhado de suas danças e de seu teatro tradicionais, muitas vezes

DUPLA
VAMPIRISMO
DOS MEIOS
DE COMUNICAÇÃO

espontâneos, improvisados, rústicos, diante do que vê na televisão, arrumadinho, simétrico, colorido, perfumado.

Por tudo isto, o estudo e o conhecimento do folclore é da maior importância, para que as novas gerações possam atuar como elemento de conscientização de toda a sociedade, na defesa dos valores culturais autenticamente brasileiros, contra a enxurrada de enlatados que diariamente a TV empurra pela porta de nossas casas a dentro, particularmente enlatados estrangeiros.

Porque, não adianta nada a ninguém que nós, folcloristas, estudiosos, administradores assumamos uma atitude passiva de condenação formal ao imperialismo cultural estrangeiro, se nada fazemos em defesa dos nossos próprios valores culturais brasileiros. Por isto, o estudo do nosso folclore é da maior importância, pois, será através dele, do perfeito conhecimento do significado dessas manifestações culturais em todas as suas formas, que retornaremos às nossas raízes culturais, buscando nelas não apenas a inspiração para a criação dos nossos artistas e escritores, mas, igualmente, a identificação do Brasil com a sua autêntica música, dança, poesia, teatro, todas as formas de arte e de cultura.

*os conceitos de etnocentrismo e xenofobia
me devem ser reservados*

1.4 Folclore nas letras e nas artes

Fonte inesgotável de inspiração para os artistas e escritores nacionais, o folclore brasileiro tem sido alvo dos mais calorosos aplausos, nas sua apresentações, pelo mundo à fora.

É claro que não se vai creditar estritamente ao complexo folclórico o sucesso mundial de um **Macunaíma**. Há que se considerar, sobretudo, a genialidade de Mário de Andrade, tanto quanto a do maestro Vila-Lobos, no aproveitamento que ambos realizaram de temas da cultura popular.

Não fora no entanto esse universo de tradições brasileiras, esses autores estariam perdidos nos temas gerais da cultura universal que, não obstante transcendentais, foram explorados já, até a exaustão, por compositores e escritores de outros países. Mário, Vila-Lobos, Guimarães Rosa e tantos outros escritores e músicos nacionais tiveram o bom-senso superior de colocar a sua inteligência e inspiração a serviço da cultura popular brasileira, projetando-se, desta forma, entre os maiores.

De todos eles, o mais importante foi Mário de Andrade (1893-1944),

líder do Movimento Modernista de 1922. Além de escrever uma obra-prima sobre temas da cultura popular brasileira, **Macunaíma**, ainda teve a visão superior de promover, pessoalmente, um valiosíssimo trabalho de pesquisa e documentação do folclore brasileiro, no qual o Rio Grande do Norte foi o Estado mais privilegiado, conforme veremos adiante.

Além de Mário, muitos outros artistas e escritores nacionais dedicaram-se a esse trabalho de valorização de nossa cultura popular.

A seguir, indicamos alguns nomes, nas diversas áreas das letras e das artes, que se destacaram pelo aproveitamento de temas folclóricos, em suas produções:

1.4.1. Nas Letras

1 - Mário de Andrade, escreveu **Macunaíma**, rapsódia da cultura brasileira. (V. "Nomes Famosos.").

2 - Guimarães Rosa, escreveu **Sagarana**, **Grande Sertão, Veredas** e muitas outras obras. O grande mineiro explorou, sobretudo, a linguagem popular da região central do Brasil.

3 - Ariano Suassuna. Idealizador do movimento "Armorial", escreveu, principalmente, para o teatro inúmeras peças, inspirado na literatura de cordel, destacando-se entre elas o **Auto da Compadecida**.

4 - Jorge Amado. Autor de inúmeros romances, inspirou-se na cultura do povo baiano, particularmente nas manifestações religiosas da Umbanda.

5 - Dias Gomes. **O pagador de promessa**, cordel e religião do povo brasileiro.

No Rio Grande do Norte, Newton Navarro escreveu uma novela, **A Morte do Gajeiro Curió**, sobre a temática do Fandango, auto popular nordestino. Policarpo Feitosa publicou **Gente Arrancada** (romance), também com aproveitamento do Fandango.

1.4.2. Nas Artes Plásticas - Muitos artistas nordestinos dedicaram-se à valorização da cultura popular nos seus diversos aspectos. Em Pernambuco destacam-se: Lula Cardoso Aires e Virgolino. No Rio Grande do Norte, Newton Navarro, Dorian Gray, Fernando Gurgel, além de outros.

1.4.3. Na Música - No plano nacional, o grande nome é o de Vila-

Lobos, além de muitos outros. No Rio Grande do Norte, destaca-se o maestro Osvaldo de Souza, (01.04.1904 - 22.02.1995), que, além de importantes pesquisas sobre a música nordestina, tem várias composições inspiradas na mesma.

ZÉ RAMALHO
E GLAUBER ROCHA?
E O MANGUE BEAT?

BIBLIOGRAFIA - FOLCLORE GERAL - CONCEITO E OBJETO

- Rossini Tavares de Lima e Julieta de Andrade – **Escola de Folclore** - Coleção Pesquisa - São Paulo, 1983.
- Américo Pellegrini Filho – **Antologia de Folclore** - Edart - São Paulo, 1982.
- Laura Della Mônica – **Manual do Folclore** - Edart - (2a. edição) - São Paulo, 1983.
- Maria de Lourdes Borges Ribeiro – **Folclore** - Biblioteca do MEC
- Bloch - FENAME - Rio de Janeiro, 1980.
- Renato Almeida – **Manual de Coleta Folclórica** - Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro
- Rio de Janeiro, 1965.
- Luís da Câmara Cascudo – **Folclore do Brasil** - (2a. edição) - Fundação José Augusto, Natal, 1980.
- Aires da Mata Machado Filho – **Curso de Folclore** - Livros de Portugal - Rio de Janeiro, s/d.